

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

LICENCIATURA EM FILOSOFIA

FRANCISCO SOARES PEREIRA

**O ENSINO DA FILOSOFIA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO
MÉDIO**

ANÁPOLIS

2022

FRANCISCO SOARES PEREIRA

O ENSINO DA FILOSOFIA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de curso em Filosofia apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do Título de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do Prof. Me. Gessione Alves da Cunha.

ANÁPOLIS

2022

Dedico aos meus pais: José (*in memoriam*) e Rosa. São as minhas referências em humanidade e fé; aos professores, desde os anos iniciais do saber formal ao nível superior. Todos na sua importância ao seu tempo.

RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo o ensino da Filosofia no contexto do Novo Ensino Médio. Objetiva-se com este trabalho fazer uma análise da percepção do aluno em relação ao novo Ensino Médio e suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem e na formação da consciência filosófica, identificar a visão que o aluno tem do Novo Ensino Médio em relação ao ensino de Filosofia e a (re) construção dos sujeitos filosóficos no cotidiano escolar, descrever como o ensino de filosofia do Novo Ensino Médio pode influenciar na formação de uma consciência crítica e explicar a relevância e o significado da filosofia trabalhada em sala de aula do Ensino Médio para a vida prática dos estudantes, com intuito de tornar o ensino significativo e capaz de motivar o educando a desenvolver novas habilidades necessárias para torná-lo um adulto ativo e capaz de modificar o meio em que vive. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica e virtual, na qual buscou-se conhecer e analisar as teorias de autores como: GHEDIN (2008), CHAUI (2016), SIMÕES (2017), além de muitos outros que se tornaram autores renomados na defesa do ensino de Filosofia como ferramenta capaz de criar parâmetros filosóficos para o jovem entender e modificar a si e o mundo de forma original e autônoma. Conclui-se que para um processo de formação, durante o Novo Ensino Médio, é indispensável uma interação entre alunos, professores e a Filosofia, com práticas dinâmicas e significativas, gerando de fato o ensino-aprendizagem necessário à formação do estudante do Novo Ensino Médio no Brasil.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino; Formação; Novo Ensino Médio

ABSTRACT

The research has as its object of study the teaching of Philosophy in the context of the New High School. The objective of this work is to analyze the student's perception in relation to the New High School and its implications for the development of learning and the formation of philosophical consciousness, to identify the vision that the student has of the New High School in relation to the teaching of Philosophy and the (re) construction of philosophical subjects in everyday school life, to describe how the teaching of philosophy in the New High School can influence the formation of a critical conscience and to explain the relevance and meaning of philosophy worked in the High School classroom for the practical life of students, in order to make teaching meaningful and capable of motivating the student to develop new skills necessary to make him an active adult capable of changing the environment in which he lives. The methodology used was a bibliographic and virtual review, in which we sought to know and analyze the theories of authors such as GHEDIN (2008), CHAÚÍ (2016), SIMÕES (2017), in addition to many others who have become renowned authors in the defense teaching Philosophy as a tool capable of creating philosophical parameters for young people to understand and change themselves and the world in an original and autonomous way. It is concluded that for a training process, during the New High School, an interaction between students, teachers and Philosophy is essential, with dynamic and significant practices, in fact generating the teaching-learning necessary for the formation of the student of the New High School. in Brazil.

KEYWORDS: Teaching; Training; New High School

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. OBJETIVOS.....	8
1.1.1 Geral.....	9
1.1.2 Específicos.....	9
1.1.3 Hipóteses.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 O Novo Ensino Médio em relação ao ensino de Filosofia	10
2.2 A filosofia na formação do pensar crítico.....	13
2.3 A importância da formação continuada para as práticas pedagógicas de uma consciência crítica filosófica.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O ensino de filosofia merece um novo olhar por parte do sistema educacional brasileiro. Só assim ele vai ganhando uma nova identidade. De disciplina, muitas vezes, tida como “tapa buracos”, nos currículos escolares a filosofia precisa retomar a sua importância na grade curricular do novo Ensino Médio, ainda em implantação no País.

Sabemos das polêmicas em torno das disciplinas da área de humanas na nova estruturação do Ensino Médio brasileiro. Um dos argumentos é que ao falar de ensino profissional, itinerário formativo e projeto de vida sejam priorizadas as disciplinas mais ligadas ao mercado de trabalho, numa realidade de baixo índice de emprego e de escassez de mão de obra qualificada. Os críticos alertam para a presença da cultura do não ‘querer ensinar a pensar’ nas instituições de ensino; incutir, em nossos jovens, a ideia de que o progresso de um povo só se alcança com o trabalho braçal ou que produz no ‘imediato’ da vida. Aliás, uma educação para o ‘não pensar’ ainda enevoa muitas cabeças no universo dos teóricos da educação. É a típica sociedade de uma pequena ‘elite pensante comandando uma massa destinada à mão de obra. Assim sendo, vem a pergunta: Para que estudar filosofia? Ainda: por que perder tempo em estudar temas especulativos sem muita incidência prática?

Ainda vemos, que a importância da filosofia como disciplina que ajuda na formação do pensar para a cidadania deve ganhar aliados dentro do universo dos que pensam em um mundo diferente para as gerações futuras, que precisam conceber um modo diferente de viver no mundo que se transforma surpreendentemente. É um chamado para o professor, equipes pedagógicas, sociedade organizada, políticos conscientes de seus deveres e demais entidades.

Ademais, todos somos a favor de um Ensino Médio inclusivo, progressista e, especialmente, preparatório para a vida de adolescentes e jovens que precisam estar na sociedade como protagonistas da sua história; igualmente, somos favoráveis e esta deve ser a luta de todos - para não se perder a oportunidade de, nesta fase tão bonita de adolescentes e jovens, ensinar a pensar, de formar cidadãos conscientes de direitos e deveres e não apenas trabalhadores, focados no fazer sem refletir por qual

razão fazer. Isso chama-se pensar criticamente. Eis a função da filosofia no Ensino Médio. Quer esta pesquisa colaborar, apontando referências bibliográficas e virtuais, para importante temática.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar a percepção do aluno do Novo Ensino Médio em relação ao ensino de Filosofia e suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem e na formação da consciência filosófica.

1.1.2 Específicos

- a) Identificar a visão que o aluno tem do Novo Ensino Médio em relação ao ensino de Filosofia e a (re) construção dos sujeitos filosóficos no cotidiano escolar;
- b) Descrever como o ensino de filosofia do Novo Ensino Médio pode influenciar a formação de uma consciência crítica;
- c) Explicar a relevância e o significado da filosofia trabalhada em sala de aula do Ensino Médio para a vida prática dos estudantes;

11.3 Hipóteses

1. A articulação entre a prática pedagógica dos professores e a proposta do ensino de Filosofia ocorre a partir da aplicabilidade de diferentes metodologias nas aulas de Filosofia no novo Ensino Médio?
2. Não há articulação eficaz entre a prática pedagógica dos professores e a proposta do ensino de Filosofia capaz de ocasionar uma transformação no pensamento filosófico do aluno do novo Ensino Médio?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Novo Ensino Médio em relação ao ensino de Filosofia

O ensino de filosofia nos documentos anteriores à nova Estrutura da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, fazia parte da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Com a Reforma homologada, no final de dezembro do ano de 2018, a Filosofia tem presença garantida junto aos componentes curriculares de História, Geografia e Sociologia, mudança esta que ocasionou estranhamento em docentes e discentes do Ensino Médio.

Com a nova estrutura proposta pela BNCC a Filosofia passa a ser integrada com os três componentes já citados anteriormente, considerando seis Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pautadas em trinta e duas habilidades específicas destinadas aos quatro componentes curriculares. Considerando o leque de possibilidades oportunizadas por estas habilidades, cada estado pode tomar suas decisões em relação a construção do seu currículo, respeitando as particularidades de cada região e as perspectivas dos discentes e docentes das instituições de ensino. Vale salientar que essa organização do currículo compõe a Parte Comum da BNCC que possui a carga horária mínima de 1.800h.

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as idéias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 561)

As Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio estabelecem, ainda, referenciais pautados na elaboração de Itinerários Formativos, que compõem um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher, conforme seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens (BRASIL, 2018).

Mediante esta flexibilização ofertada pelos Itinerários Formativos, pode-se inferir que possíveis riscos de esvaziamento possam vir a acontecer com o ensino de Filosofia, uma vez que frente a essa nova estrutura a obrigatoriedade por parte do estudante do Ensino Médio só ocorrerá na primeira série, e para que ocorra no

restante da etapa de ensino, cabe as escolhas que cada estado possa vir ofertar a seus estudantes.

A BNCC, um documento de caráter normativo que, apesar de citar a importância da contextualização para o ensino de ciências, não mostra aquilo que a literatura amplamente reconhece e que pode ser mais bem alcançado com discussões históricas e filosóficas:

Na Educação Básica, a área de Ciências da Natureza deve contribuir com a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias. O desenvolvimento dessas práticas e a interação com as demais áreas do conhecimento favorecem discussões sobre as implicações éticas, socioculturais, políticas e econômicas de temas relacionados às Ciências da Natureza (BRASIL, 2017, p. 537).

O papel da filosofia, desde que inserida nas escolas se destaca por sua contribuição com o desenvolvimento do pensamento dos seres humanos, possibilitando uma reflexão crítico-filosófica nas interações sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais. Com essa flexibilização proposta pela mudança na BNCC, um dos grandes questionamentos é justamente se as diferenças de aprendizagens serão respeitadas ou se a formação do indivíduo será comprometida, prejudicando seu futuro acadêmico e conseqüentemente profissional.

Ao permitir, por exemplo, que os sistemas de ensino venham a predestinar ou induzir por avaliações/orientações vocacionais apenas uma parte dos jovens possam ter contato com os componentes desta área, impedindo que tenham uma formação comum, com acesso ampliado e/ou aprofundado aos conhecimentos referentes a outras áreas. Assim também, com estudantes que optarem por outro itinerário formativo, que perderão contato mais efetivo com as Ciências Humanas. (SIMÕES, W, 2017, p.54).

A presença filosófica na formação do estudante do Novo Ensino Médio pode contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades, voltadas à construção de valores e atitudes essenciais para que esse indivíduo contribua de forma ativa e responsável para uma sociedade melhor e mais justa, tornando-se um sujeito protagonista da sua própria história, capaz de reconhecer de forma ampla os anseios de uma sociedade adoecida como a que vivenciamos nos dias atuais.

A problematização deve ser estimulada no aluno. Desde cedo, o educando questiona sobre tudo que está à sua volta. É uma multiplicidade de porquês, que mais tarde vai incorporando-se a sua vida adulta. Porém, precisa ser explorado por pais e equipe escolar. É fundamental romper com os determinismos ainda presentes no

contexto escolar; como sujeitos da pergunta e da investigação faz-se necessário que o aluno possa ser um eterno questionador, que não aceite verdades absolutas acriticamente, que reflita sobre a realidade atual e procure entender como se deu a hodierna sociedade. Assim sendo, o componente de Filosofia tem papel fundamental no desenvolvimento dessa criticidade.

Vale ressaltar que o ensino de Filosofia faz com que o aluno possa viajar no tempo, por meio de sentidos e significados que são forjados no âmbito escolar, o que acaba transcendendo os muros da instituição e constitui-se na vida. Para isso, é importante que o profissional docente e as temáticas abordadas sejam trabalhadas de forma que não transformem o meio escolar num ambiente de ações demagógicas, ou seja, de perguntas e respostas somente. O aprendente necessita mergulhar no imaginário, da diversão de poder sonhar e de criar hipóteses para exercitar seu poder de reflexão. O ensino de Filosofia, no Novo Ensino Médio, deverá continuar dotado de possibilidades que, trabalhadas em parceria com a comunidade estudantil e por meio de conteúdos e currículos flexíveis, seja possível obter um processo de ensino e aprendizagem tecidos no coletivo.

O ensino de Filosofia ao ser desintoxicado de estigmas que foram sendo fortalecidos, ao longo do tempo, deve-se descortinar para um mundo de novas possibilidades de ensino, visto que a realidade contemporânea de ensino não é a mesma daquela alicerçada nos currículos anteriores, em que na grande maioria os professores que lecionavam esse componente não tinham formação adequada, sendo muitas vezes aulas para completar a carga horária de professores de História ou de Geografia. Em contribuição a isso, entendemos que o professor que leciona Filosofia enfrenta desafios ao incorporar a realidade atual no ambiente escolar, relacionando-os com os fatos no cenário brasileiro e mundial. Há vertentes que se posicionam contra a liberdade dos professores de tecer comentários a respeito dessas ocorrências. É preciso entender que o professor ao abordar questionamentos filosóficos inevitavelmente terá que se posicionar acerca desses conteúdos trabalhados. O que se estabelece, todavia, é que esse mediador deve ser ético para que sua posição não tenha o objetivo de determinar, em suas concepções, mas instigar o aluno a compreender os fatos e criar uma postura crítica diante deles.

2.2 A filosofia na formação do pensar crítico

As mudanças da contemporaneidade ocasionaram transformações em diferentes setores da sociedade, sendo um deles no âmbito educacional. Com as mudanças causadas pela modernidade, os processos de ensino-aprendizagem vêm passando por quebras de paradigma capaz de descentralizar o papel do professor no processo ensino aprendizagem e auxiliar no desenvolvimento da autonomia do aluno que passa a se centralizar na construção de seu próprio conhecimento. O docente que leciona Filosofia deve se assumir também como filósofo, pensar e agir criticamente uma vez que um de seus papéis dentro da escola e na sociedade como um todo é contribuir para que outros sujeitos possam despertar a capacidade crítica de agir mediante as forças dominantes na sociedade.

Pensar no problema do ensino de Filosofia significa evidenciar e estabelecer, para poder compreender, o modo pelo qual as forças dominantes na sociedade se impõem hegemonicamente. Isso quer dizer que à Filosofia cabe a tarefa, no interior da escola e da sociedade, de fazer-nos ver e perceber esse movimento que impõe a vontade de alguns sobre todos e reagir contra ele. Tal raciocínio, que corre o risco de ser simplório, pretende reivindicar que a Filosofia, no espaço do ensino, assuma a tarefa de fazer-nos pensar melhor, para que possamos, ao pensar significativamente o mundo, agir sobre ele, transformando-o (GHEDIN, 2008, p. 141).

Frente à necessidade de um ensino significativo, capaz de transformar o aluno em protagonista da sua própria história, o ensino de Filosofia deve propor uma prática pedagógica crítica, reflexiva e interativa, levando o educando a aprender fazendo através da ação-reflexão-ação, onde o mesmo torna-se agente protagonista de seu aprendizado. Sabendo que quando se aprende a pensar filosoficamente, abre-se caminhos para a construção de novos aprendizados e até mesmo novas ciências, oferecendo aos novos cidadãos o melhor da sociedade.

A Filosofia, no espaço escolar, juntamente com todo processo educativo desenvolvido na escola, não só é responsável por formar as novas gerações, mas também precisa oferecer aos novos cidadãos aquilo que a humanidade possui de melhor, e não o que nos envergonha como humanos. Uma sociedade ou um Estado que neguem a seus cidadãos as conquistas mais qualitativas da humanidade promovem a barbárie e contribuem para a animalização do ser humano, transformando-o em coisa, em objeto (GHEDIN, 2008, p. 144).

O professor que atua no Novo Ensino Médio não pode estar arraigado ao ensino passivo, necessita superar ou aprimorar as convenções tradicionais de ensino e transformar a sala de aula em um ambiente de reflexão. Inevitavelmente, os professores de Filosofia devem estar preparados com conhecimento e habilidades efetivas de ensino, sendo primordial que tenham formação na área e que sejam capazes de executar metodologias que contribuam de forma significativa na formação crítica dos discentes.

Segundo Marilena Chauí (2016) em sua obra *Iniciação à Filosofia*;

A filosofia se volta para o estudo dos vários modos de conhecimento (percepção, imaginação, memória, linguagem, inteligência, experiência, reflexão) e dos vários tipos de atividades interiores e comportamentos externos dos seres humanos como expressões da vontade, do desejo e das paixões. Ela procura descrever as formas e os conteúdos desses modos de conhecimento e desses tipos de atividade e comportamento como relação do ser humano com o mundo, consigo mesmo e com os outros (CHAUÍ, 2016, p.32).

Corroborando com a autora, percebe-se que, para realizar seu trabalho a filosofia investiga, analisa e interpreta o significado de ideias gerais como realidade, mundo, natureza, cultura, história, verdade, falsidade, humanidade, temporalidade, espacialidade, qualidade, quantidade, subjetividade, objetividade, diferença, repetição, semelhança, conflito, contradição, mudança, necessidade, possibilidade e probabilidade.

A atividade filosófica é, portanto, uma análise, uma reflexão e uma crítica e os professores também precisam ouvir as opiniões dos alunos sobre suas metodologias de ensino que podem ajudar a tornar as aulas mais significativas e atrativas. Se os professores precisam destacar a relevância de um assunto fazem-se necessários apoio e espaço para isso. Neste caso, engajar os alunos o máximo possível é uma demonstração de que o ensino-aprendizagem vai além do rigor e da disciplina puramente. É importante trabalhar com os alunos o princípio da liberdade e da autonomia de pensamento que são próprias da filosofia. Faz-se necessário o envolvimento dos alunos e trabalhar com eles para encontrar o significado no currículo e o desejo de se sobressair, em vez de impor-lhes a excelência.

Ensinar no contexto atual não é uma tarefa fácil, uma vez ser importante que os profissionais se lancem ao novo, descortinem-se para as novas possibilidades que o mundo atual nos traz, no sentido de procurar se atualizar quanto ao cenário

contemporâneo de ensino, nas novas ferramentas que auxiliam na busca do saber, nas formas diversas de produzir o conhecimento. Por outro lado, cabe aos estabelecimentos de ensino incorporar no âmbito escolar, mecanismos que possam corroborar no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, objetivando um ensino que esteja concernente à realidade presente e que possa oportunizar aos alunos uma educação renovada, e não aquela alicerçada apenas na reprodução e memorização.

Conforme o entendimento de Ortunes e Sousa:

Por uma educação inovadora e integrada aos processos de produção da vida, os professores devem partir de todo um conjunto de informações que o aluno traz dentro de si para a escola, em práticas educacionais que adentraram nos lares, tais como: a televisão, o videocassete a videogravadora, a câmara fotográfica, o rádio, o gravador, a calculadora, o computador, softwares e as redes sociais com seus aplicativos. Cabe lembrar que o professor também faz parte deste processo de transformação na comunicação [...] (ORTUNES; SOUSA, 2018, p. 65).

Entende-se esse momento de transformação da sociedade como uma nova concepção de produzir conhecimento e, para isso, é fundamental que docentes e demais membros da equipe escolar possam compreender como a reflexão filosófica precisa ser levada a sério, pois tem um papel fundamental na vida de todos os cidadãos.

Segundo Marilena Chauí;

A reflexão filosófica é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo como fonte daquilo que foi pensado. É a concentração mental em que o pensamento busca examinar, compreender e avaliar suas próprias idéias, vontades, desejos e sentimentos (CHAUI, 2016, p.26).

Com o uso das plataformas digitais é possível redesenhar estratégias pedagógicas até então engessadas que, ao invés de produzir conhecimentos reproduz estratégias e/ou práticas que não contemplam o alunado, como também vem num caminho totalmente inverso quando pensamos na educação para todos e com qualidade.

A inclusão de novas formas de contribuir com o conhecimento são extremamente importantes, uma vez que o espaço escolar não está desconexo da realidade atual brasileira e precisa caminhar conforme as inovações, mas é indispensável que esse recurso a ser utilizado deve ser pensado, e não introduzir de qualquer forma apenas para dizer que está sendo feito um processo de ensino e

aprendizagem diferente. O que se espera é um compromisso perante os aprendentes e uma postura crítico-reflexiva de todos os envolvidos com a educação.

2.3 A importância da formação continuada para as práticas pedagógicas de uma consciência crítica filosófica

As transformações vivenciadas pela sociedade têm afetado diretamente o ambiente escolar, que passa por uma crise de mudanças de paradigmas que afetam diretamente o papel do professor e dos demais membros da escola. Isso porque o século XXI, caracterizado como a era da informática e da comunicação, tem colocado a escola tradicional numa situação delicada, tendo que sair da longa tradição de repassar conhecimentos prontos e acabados nos moldes positivistas para um público estudantil que teoricamente chegava à escola sem nenhum tipo de conhecimento, para agora se deparar com alunos que trazem na bagagem um leque de informações, que muitas vezes não conseguem assimilar e transformar em conhecimentos.

Um dos desafios sobre a educação brasileira está relacionado ao ensino e suas práticas metodológicas docentes. A transformação da sociedade contemporânea se reflete, na prática educativa das escolas, pois se percebe a necessidade de promover mudanças no cenário educacional no que se refere ao ensino de Filosofia. Neste contexto, para ensinar Filosofia é preciso dinamizar a prática docente nas escolas, para que seja possível construir propostas e subsídios metodológicos ao professor do Novo Ensino Médio. Para falar de educação hoje se exige coragem e perseverança, pois com os ataques que a educação vem sofrendo, nos últimos anos é um tanto desolador. Todavia é preciso resistir e lutar por uma educação de fato para todos e fundamentando-a nos princípios freirianos: emancipação, libertário, afetividade, amorosidade, diálogo, e outros.

Resgatar aspectos que estavam e/ou estão esquecidos ou não problematizados, fazer com que os alunos possam refletir sobre as ocorrências que deixaram cicatrizes é uma ação do professorado que requer esforço e análise crítica dos fatos sob uma ótica contextualizada.

Entendemos que o ensino da Filosofia é fundamental, no contexto escolar, que produz conhecimentos referentes à sociedade, aos fatores econômicos, sociais, culturais, políticos e na formação cidadã de todos os indivíduos. Por este motivo que o seu ensino precisa problematizar, fazendo os alunos se questionarem quanto à sua

inserção na sociedade e qual a sua contribuição social. Qual a sua participação nos debates, nos centros de cultura, no diálogo com o outro, etc.

A educação é desafiadora, porém, há que se pensar que sem ela não é possível sairmos da posição de submissão que, em muitos casos as classes dominantes tendem a colocar aqueles considerados iletrados ou aqueles que não consigam assumir uma posição reflexiva sobre a realidade.

Em relação a isso, Martins e Bellini (2019) nos leva a refletir sobre essa questão trazendo algumas indagações:

Sabe-se que a escola, em meio a tantos compromissos que lhe foram impostos, perdeu sua identidade, seu foco. A organização escolar não permite atingir o seu objetivo premente: o de ensinar. Então, cabe perguntar: Para o século XXI, qual o objetivo da escola? Qual o seu papel? Esta é uma questão crucial. Será mantida uma escola alienada das transformações culturais, sociais e tecnológicas em pleno século XXI? O que é preciso fazer? Atribuir o problema ora aos professores, ora aos alunos não permite conclusões efetivas. O certo é que os profissionais da escola devem ter clareza dos objetivos e da função da escola pública. A primeira pergunta que professores devem fazer é: que tipo de país querem e como devem educar as gerações mais jovens para tê-lo melhor? Sem uma direção cultural e social clara, professores realizam suas atividades sem propósito, contribuindo também, desse modo, para a não excelência da escola (MARTINS; BELLINI, 2019, p. 7-8).

Essa situação piora quando se trata do Ensino de Filosofia, uma vez que oferece uma carga horária mínima de estudo aos discentes do Novo Ensino Médio, lotação de professores nem sempre formados na disciplina de Filosofia, e se a aula não for ministrada através de uma didática atrativa, fica cansativa e não desperta o interesse da turma.

Tanto o aluno como o professor necessitam desenvolver metodologias que os levem a compreender o tempo e espaço em que estão inseridos, criar fontes que os ajudem a discernir como o pensamento filosófico foi abordado e integrado abrindo em sala de aula um leque de construção de possibilidades para o conhecimento da realidade. Os alunos podem começar a aprender a pensar filosoficamente, ou seja, começar, decodificar e interpretar um documento ou evento a partir de suas vivências. Ouvir as perguntas dos alunos é uma excelente maneira de um instrutor perceber o quanto os alunos estão aprendendo. A qualidade e a substância de suas perguntas indicam seus pontos fortes (isto é, o que está funcionando), bem como as lacunas no entendimento.

É muito difícil levar as mentes dos alunos à abstração do passado e fazê-los perceber a partir dos fatos e expressões de homens de outros tempos o desdobramento do espírito e instituições humanas e fazer com que os mesmos criem um elo com a atualidade. Inicialmente, o aluno critica invariavelmente as eras passadas que considera fracassos à luz do presente. O passo mais longo em frente é feito quando o aluno vê as coisas do ponto de vista do outro, e se coloca no lugar do outro; quando ele percebe que os homens do passado eram como ele mesmo, lutando por vários fins, e trabalhando sob algumas limitações e vantagens que ele não tem. Esta dificuldade é geral e é mais ou menos verdadeira em todas as escolas, grande ou pequena (SILVA, 2017).

Os professores precisam se atualizar, não apenas no que diz respeito ao conteúdo e às técnicas pedagógicas, mas também com relação à linguagem e comportamento, fugindo do tradicional. O tradicionalismo no ensino público brasileiro tem raízes profundas, pois está ligada à época dos padres Jesuítas, como destaca Cruz (1996):

A educação brasileira ainda tem muito da escola tradicional, que nos legaram os jesuítas nos tempos da colonização; estes mantinham um ensino dogmático (baseado apenas na visão da igreja), trabalhado numa visão linear, cartesiana, tendo como referência os pressupostos de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Mesmo depois de o ensino não ser mais exclusividade da Igreja e, por conseguinte, não estar mais sob a orientação jesuítica, os métodos, na sua grande maioria, no Brasil de hoje, ainda permanecem tradicionais, com currículos defasados, com uma estrutura escolar autoritária, fechada em si mesma, legitimadora de um processo social não igualitário (CRUZ, 1996, p. 74).

A academia não está formando os profissionais de Filosofia com habilidades suficientes para desenvolver situações de aprendizagem significativas mediante a demanda da atualidade. Neste contexto, é uma grande tarefa a inovação metodológica dos profissionais que lecionam Filosofia no Novo Ensino Médio.

A esse respeito a Base Nacional Comum Curricular (2015) reconhece que todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações, dessa forma orienta que:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a

escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2015, p. 57).

Há uma necessidade urgente de uma valorização significativa das Ciências humanas, não somente da Filosofia, uma vez que ao longo da história foi nítida a valorização das ciências exatas na Educação brasileira, sobretudo para satisfazer o mercado dominante em cada época. Neste contexto, se o professor souber utilizar-se de metodologias inovadoras para despertar o interesse dos alunos pelos assuntos filosóficos será de grande valia para a valorização de sua formação crítica.

O ensino de Filosofia, portanto, integrado à novas práticas pedagógicas servirá para preparar os alunos no enfrentamento da realidade tanto no trabalho futuro como na vida diária.

Sendo assim, é importante frisar que o ensino de Filosofia não pode estar dissociado da prática pedagógica. Isso acontecendo, estaremos somente reproduzindo conhecimentos vagos, fragmentados, ou seja, sem que haja problematização no ensino. Pensando nisso, é fundamental que a pesquisa seja cada vez mais presente na vida pessoal e acadêmica de todos os indivíduos, como também a capacidade que os alunos têm de questionar. E esse espaço precisa ser oportunizado pelos profissionais da educação. Por isso, a importância da formação docente nos setores escolares deve ser ancorada por meio da ressignificação desse profissional, compreendendo o presente e considerando as mudanças que viram na sociedade.

Os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas na escola são resultados das experiências culturais e sociais vivenciadas pela humanidade, ao longo dos anos e indispensáveis para a formação das atuais e futuras gerações. Experiências estas que não podem ser vistas como vivências prontas e acabadas que são transferidas do aluno para o professor. Trata-se de conhecimentos que devem ser adquiridos de maneira consciente, implicando diretamente nos processos mentais dos alunos. Os alunos podem começar a aprender a pensar filosoficamente (ou seja, começar, decodificar e interpretar um documento ou evento) confrontando-se com a dissonância de um visual poderosamente evocativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar como os conhecimentos filosóficos são fundamentais na construção da identidade social dos indivíduos, fazendo-se necessário que cada ser compreenda o meio em que está inserido, utilizando-o como um princípio de reflexão.

Diante da experiência vivenciada com esta pesquisa, tornou-se perceptível que a escola de modo geral e, sobretudo o professor que ministra as aulas de Filosofia, devem buscar estratégias de ensino para estimular os estudantes a falar, expor suas ideias, debatê-las e reformulá-las.

Neste sentido, é indispensável que os profissionais docentes de Filosofia compreendam seus alunos como indivíduos dotados de sabedorias que, ao serem incorporados com aquilo que está sendo abordado em sala, promovam um processo de ensino e aprendizagem significativo e condizente com a realidade dos mesmos. Agora, o que não é saudável é permitir que as mudanças no currículo do aluno do Novo Ensino Médio relacionadas ao ensino de Filosofia causem um retrocesso na formação do educando.

Finalmente, com o decorrer do tempo poderemos avaliar se a nova proposta do Ensino de Filosofia trará eficácia na formação do educando ou ocasionará retrocessos que prejudicarão sua formação. O fato é que a Filosofia tem papel fundamental para que o aluno desenvolva seu senso crítico e participativo.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALVES, DJ. Filosofia no Ensino Médio: ambigüidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
- ARANTES, P. et al. Filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Portal do Ministério da Educação, 2017c.
- BUSTAMANTE, Ani. Filosofando na escola: Como Transformar o potencial crítico dos alunos em pensamento filosófico. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CARLETTI, A. A. e KOHAN. A filosofia no ensino Médio. Brasília: UNB, 1998.
- CARNEIRO-LEÃO, E. Origem do Pensamento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.
- CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
- CORTELLA, M. S. Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2009.
- DEINA, WJ. Filosofia no Ensino Médio: Considerações sobre a Reforma Educacional Brasileira a partir do pensamento de Theodor Adorno, 2017.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GAARDNER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- GOULART, Í. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2015.

GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SEVERINO, J.A. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.

Psicologia da Educação: saiba por que essa disciplina é tão importante. Blog.unyleya.edu.br/guia-de-carreiras, 2017.

TEIXEIRA, J F. Por que estudar filosofia?. São Paulo: Paulus, 2016.